



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ribeiro, Sandra Cristina Nobre

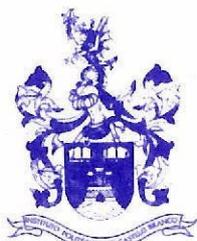
Pressão arterial nos canídeos

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/782>

Metadados

Data de Publicação	2007
Resumo	A medição da pressão arterial é um factor que cada vez mais evidência a sua importância na rotina veterinária. A hipertensão e a hipotensão são duas afecções que, quando não tratadas, podem levar à morte. A hipertensão canina geralmente é secundária a outros processos, sendo mais frequente que a hipotensão. Foram analisados 250 canídeos na região da Covilhã, pelo método oscilométrico. Dos 250 cães analisados: 154 (61.60%) sofriam de hipertensão sistólica, 155 (62.00%) de hipertensão diastólica,...
Palavras Chave	Pressão arterial, Hipertensão, Hipotensão, Medição da pressão arterial, Método Oscilométrico
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia Zootécnica

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T07:19:09Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PRESSÃO ARTERIAL NOS CANÍDEOS

Engenharia Zootécnica
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Sandra Cristina Nobre Ribeiro

—◆—
CASTELO BRANCO

2007

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	I
ÍNDICE TABELAS	III
ÍNDICE FIGURAS	IV
LISTA DE ANEXOS	V
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
LISTA DE ABREVIATURAS	IX
I – INTRODUÇÃO	1
II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2
1. O CORAÇÃO E A CIRCULAÇÃO	2
1.1. O FLUXO E VELOCIDADE DO SANGUE NAS ARTÉRIAS	5
1.2. CICLO CARDÍACO	6
1.3. FREQUÊNCIA CARDÍACA	7
2. PRESSÃO SANGUÍNEA	8
2.1. MEDIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL (PA)	9
2.2. MÉTODO DIRECTO OU INVASIVO	9
2.3. MÉTODO INDIRECTO OU NÃO-INVASIVO	10
2.3.1. TAMANHO DO MANGUITO E LOCALIZAÇÃO	11
2.3.2. MÉTODO OSCILOMÉTRICO	11
2.3.3. MÉTODO DOPPLER ULTRA-SÓNICO	12
2.3.4. MÉTODO FOTOPLETISMOGRÁFO	13
2.4. PULSO	13
3. HIPERTENSÃO	14
3.1. HIPERTENSÃO PULMONAR	14
3.2. ETIOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	15
3.3. FISIOPATOLOGIA E PATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	15
3.4. SINAIS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO	17
4. HIPOTENSÃO	18
4.1. SINAIS CLÍNICOS DA HIPOTENSÃO ARTERIAL	18
4.2. SHOCK	19
5. PATOLOGIAS – HIPERTENSÃO E HIPOTENSÃO ARTERIAL	21
5.1. COMA DIABÉTICO	21
5.2. HIPOADRENOCORTICISMO (DOENÇA DE ADDISON)	21
5.3. HIPOTIREOIDISMO (COMA MIXEDEMA)	22
5.4. INSUFICIÊNCIA RENAL	23
5.5. CATARATAS	24
5.6. ÚLCERAS DA CÓRNEA	25
5.7. INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	25

5.8. OBESIDADE.....	26
6. ALIMENTAÇÃO.....	27
7. TRATAMENTO.....	29
7.1. HIPOTENSÃO ARTERIAL.....	29
7.2. HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	29
III – MATERIAL E MÉTODOS.....	31
1. OBJECTIVOS.....	31
2. LOCAL DE ESTUDO.....	31
3. ACÇÃO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO.....	32
4. MEDIÇÃO OU MENSURAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL.....	32
IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
1. DISTRIBUIÇÃO E PREVALÊNCIA.....	35
1.1. TAMANHO.....	36
1.2. IDADE.....	37
1.3. SEXO.....	38
1.4. CONDIÇÃO CORPORAL.....	39
1.5. ALIMENTAÇÃO.....	39
1.7. ESTADIA/EXERCÍCIO.....	40
1.8. FUNCIONALIDADE.....	41
2. FACTORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS VÁRIOS TIPOS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E PULSO.....	42
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	XI
AGRADECIMENTOS.....	XXI

RESUMO

A medição da pressão arterial é um factor que cada vez mais evidencia a sua importância na rotina veterinária. A hipertensão e a hipotensão são duas afecções que, quando não tratadas, podem levar à morte. A hipertensão canina geralmente é secundária a outros processos, sendo mais frequente que a hipotensão.

Foram analisados 250 canídeos na região da Covilhã, pelo método oscilométrico. Dos 250 cães analisados: 154 (61.60%) sofriam de hipertensão sistólica, 155 (62.00%) de hipertensão diastólica, 75 (30.00) com pulso elevado e 148 (59.20) de hipertensão mista. Dos animais que sofrem hipertensão sistólica: 73 (29.20%) sofriam de hipertensão sistólica leve, 30 (12.00%) de hipertensão sistólica moderada e 51 (20.40%) de hipertensão sistólica severa. Dos cães que acusaram hipertensão diastólica: 36 (14.40%) padeciam de hipertensão diastólica leve, 64 (25.60%) com hipertensão diastólica moderada e 55 (22.00%) com hipertensão diastólica severa.

Os factores de risco para a hipertensão diastólica leve: cães com idade \geq a 6 anos, de pequeno porte e de casa; Os factores de risco para a hipertensão sistólica leve: são cães de pequeno porte, de casa e com dieta caseira/mista.

Canídeos com idade \geq a 6 anos são mais propensos a sofrer hipertensão sistólica moderada que os de idade inferior; os cães com idade \geq a 6 anos e de casa são mais atreitos a padecerem de hipertensão diastólica moderada, do que os de idade inferior e que os cães que vivem no exterior das casas.

Os factores de risco para a hipertensão diastólica severa, diastólica e mista: os machos com idade superior ou igual a 6 anos, de porte pequeno, com uma dieta comercial, de caça e de casa. O mesmo sucede para a hipertensão sistólica severa e sistólica à excepção da variável funcionalidade, ou seja, os animais de caça e companhia não demonstraram diferenças significativas ($p > 0,05$).

Os factores de risco para o pulso elevado são fêmeas de porte pequeno, idade \leq a 5 anos e de condição corporal normal.

Palavras-chave: Pressão arterial; Hipertensão; Hipotensão; Medição da pressão arterial; Método Oscilométrico.